

BRASINFRA ORGANIZA AUDIÊNCIA VIRTUAL COM MINISTROS

No propósito de manter o diálogo com as autoridades responsáveis pelos projetos e obras de infraestrutura no país, a Brasinfra realizou reunião que contou com a participação do Ministro de Estado Chefe da Casa Civil Walter Braga Netto, do Ministro de Estado da Infraestrutura Tarcísio Gomes de Freitas e de representantes do Ministro Paulo Guedes da Economia.

Na abertura do encontro, realizado no dia 15 de maio, os ministros foram informados sobre a representatividade da Brasinfra e sobre o impacto da atual crise sanitária no setor da infraestrutura. O presidente da Brasinfra, Emir Cadar Filho esclareceu o papel da BRASINFRA na representação de aproximadamente 95% do PIB do setor da construção pesada – infraestrutura nacional, destacando a importância do setor no desenvolvimento do país e na geração de empregos e renda. Ainda segundo ele, o encontro tem o propósito colaborativo para oferecer sugestões e debater medidas factíveis voltadas à superação da atual crise sanitária e econômica, como também um planejamento para o pós-pandemia. Emir Cadar pleiteou uma linha de crédito específica e exclusiva para o setor pelos bancos oficiais, bem como a concessão de adiantamento das medições por parte do DNIT. Também sugeriu capilaridade nas ações para fomentar a infraestrutura no país com aumento do orçamento do DNIT e injeção de recursos nos orçamentos dos DER's Estaduais para a retomada de obras paralisadas e de outros novos projetos, contemplando vários Municípios.

Segundo Ramon Rocha, vice-presidente do Sinicon, levantamentos apontam para a atuação de mais de 2 milhões de trabalhadores no setor, sendo que para cada um trabalhador direto, são envolvidos 4 indiretos, portanto, são 8 milhões de pessoas agregando os seus familiares (em média 3 pessoas), um contingente de cerca de 25 milhões de brasileiros. Ramon Rocha acrescentou que os impactos da crise sanitária já afetaram em 70% as atividades do setor e destacou as atuais dificuldades de acesso ao crédito, ainda persistentes, não obstante as medidas já anunciadas pelo governo de proteção econômica.

O Ministro Braga Netto relatou conversa com o Ministro Paulo Guedes sobre o Programa Pró Brasil e do “Caminho da Prosperidade” que virou lei e o Programa de Governo com foco na redução do Custo Brasil. Ele acredita que essas ações que envolvem outros ministérios, já contemplam muitas das reivindicações

apresentadas pela BRASINFRA. O ministro Braga Neto solicitou ajuda dos empresários junto aos governadores de seus estados, pressionando politicamente para que aconteça o quanto antes, a flexibilização e a retomada da economia com os cuidados médicos necessários.

O presidente do SINICON, Alexandre Tostes lembrou proposta de criação de um fundo de ajuda para a retomada das obras paralisadas, lastreado com recursos provenientes dos acordos de leniência.

A respeito do risco de problemas com o fluxo de caixa e consequente inadimplência das empresas, Gustavo Coutinho, do SINICON, alertou para a ocorrência de eventuais atrasos no pagamento de impostos, sendo que a cobrança de mora está muito severa.

O presidente da ANEOR, Ronald Velame, ponderou que antes da pandemia as diretrizes do governo apontavam para a contenção nos recursos públicos e estímulo ao investimento privado por meio de PPPs e Concessões. Entretanto, com a crise atual os investidores internacionais devem se retrair e assim o setor enxerga que a melhor maneira para a retomada, seria pelo tradicional investimento público.

O secretário Carlos da Costa, do Ministério da Economia, também presente à audiência virtual, informou que deverá sair nos próximos dias uma linha de crédito para médias empresas (até R\$ 300 milhões/ano de faturamento) com juros razoáveis, via fundo garantidor. Reafirmou que o governo tem limitações e irá, sim, buscar investimentos estrangeiros, considerando que as renumerações internacionais estão em baixa e há desejo de diversificação regional, além do que as reformas, uma vez aprovadas, irão viabilizar ainda mais esses investimentos externos. Para as empresas com faturamento acima dos R\$ 300 milhões não haverá crédito em condições especiais, uma vez que o setor não foi afetado diretamente com a crise pandêmica.

O Ministro da Infraestrutura Tarcísio Gomes de Freitas comentou sobre o exemplo que está sendo dado em não paralisar nenhuma obra de infraestrutura e destacou que 13 obras parciais já foram entregues neste período da pandemia. O DNIT executou em abril quase R\$ 600 milhões de obras. Não houve contingenciamento e sim acréscimo no orçamento, o que permitirá o início imediato da execução de obras nas BR 135; BR 116 e BR 101. Tarcísio de Freitas afirmou existir pleno alinhamento com o Ministério da Economia, trabalhando no “Pró Brasil” na vertente da “ordem” do plano, que trata da regulação, da legislação e da melhoria do ambiente de negócios. A vertente “progresso” com investimentos

vigorousos calcados no setor privado com a certeza da vinda dos investidores estrangeiros. Ele deu como exemplo o setor aeroportuário, onde, apesar da enorme crise desse segmento, vários investidores já sinalizaram interesse na concessão, uma vez que a visão deles é no longo prazo. Ressaltou que a questão da solvência é fundamental e que certamente os leilões serão exitosos.

O ministro da Infraestrutura acredita que haverá muitas obras na execução dos 17 mil km de concessões de rodovias que estão programados e que está sendo fechado acordo com a empresa Rumo Logística para um investimento na ordem de R\$ 6 bi em 5 anos, além de acordo com a Vale em mais de R\$ 10 bi em obras ferroviárias, que somados a outros serão investimentos na ordem de R\$ 40 bi. Hoje no TCU existem R\$ 50 bilhões de projetos que, tão logo sejam liberados, serão publicados os Editais como o da Ferrovia de Integração Leste/Oeste, com investidores garantidos.

Tarcísio Freitas ainda informou que em agosto serão realizados os primeiros leilões de concessão (Porto de Santos com dois terminais, além do projeto Fiol e a Nova Dutra). Ainda neste ano teremos pavimentação da BR 319, BR 135 Maranhão, BR 316 Pará. A maior parte será pelo setor privado com as concessões e em outra medida pelo setor público. Ele lembrou que houve desvalorização da moeda, porém sem inflação, o que garante que será dado um salto, impulsionado pelo setor da infraestrutura. Destacou que foi criado um Conselho de Secretários de Transportes, sob a coordenação do Ministério da Infraestrutura, para garantir a logística evitando o desabastecimento, além de dar condições para trabalhar o Plano de Logística e os planejamentos de longo prazo. O ministro da Infraestrutura lembrou sobre a atuação rápida do Governo Federal na transferência de R\$ 120 bi aos Estados e Municípios em apoio a crise pandêmica. Assim, segundo ele, não há motivos para prefeitos e governadores paralisar obras, como também não permitir a estruturação dos projetos.

Nas próximas concessões, haverá novos entrantes, ou seja, empresas que ainda não estão no mercado nacional, o que implicará em muitos serviços de toda ordem, como conserva, crema primeira e segunda etapa, obras de maior porte, enfim, serão serviços para as empresas de todos os portes. Ratificou que o setor pode contar com o Ministério para o fomento dos DER's Estaduais e afirmou que o Ministério da Economia está atento às necessidades de linhas de crédito para todos os setores. Por fim, falou que considera interessante a criação de um fundo para retomada das obras paradas com dinheiro das leniências, desde que se tenha um instrumento financeiro que possibilite um modelo para esse giro.

Ainda durante o encontro, o presidente da Brasinfra, Emir Cadar Filho salientou que dinheiro público investido não é despesa e sim patrimônio para a sociedade, e lamentou que em Minas Gerais houve um corte de 70% nas obras. Segundo o Ministro Tarcísio de Freitas, sobre as obras previstas para o estado de Minas Gerais, a BR 135 MG foi federalizada; o trecho de Itacarambi vai iniciar a pavimentação; a concessão da BR 381 com investimento de R\$ 10 bilhões na prorrogação da Vitória – Minas; mais R\$ 2 bilhões na malha mineira e em decorrência mais outros investimentos em ferrovias; a pavimentação da BR 367 no Vale de Jequitinhonha; a manutenção da BR 267; a previsão para que BR 116 Minas entre em concessão; bem como a BR 251 com contrato assinado com o BNDES para concessão. Além desses investimentos, Tarcísio de Freitas destacou que haverá a continuação e entrega da obra da BR 154 e está sendo feito um acordo do governo de Minas com a mineradora Vale o Rio Doce, implicando no aporte em um fundo que servirá de contrapartida para PPP do Arco Metropolitano de Belo Horizonte, interligando com a concessão da BR 381 e também os investimentos no metrô de BH.

Foi solicitado pela BRASINFRA a indicação de representantes dos Ministérios para que seja dada continuidade aos debates das propostas da entidade. Foram indicados pelo Ministério da Infraestrutura o secretário executivo Marcelo Sampaio; pelo Ministério da Casa Civil o Thiago Meirelles da subsecretaria de articulação e monitoramento; e pelo Ministério da Economia o secretário Carlos da Costa e o assessor Hugo Cesário.

Também participaram do encontro, por parte da Brasinfra, o 1º Vice-Presidente Luiz Albert Kamilos (SINICESP); os Vice-Presidentes: Luiz Fernando Santos Reis (AEERJ), José Carlos Chamon (SINDICOPES), José Alberto Pereira Ribeiro (SICEPOT/PR), Carlos Roberto Soares Mingione (SINAENCO), Alexandre Tostes (SINICON), Afonso Mamede (SOBRATEMA), Ronald Velame (ANEOR) e o diretor Carlos Laurito (SINICESP e BRASINFRA). Também pelo SINICON participaram Gustavo Coutinho, Carlos Souza e Ramon Rocha.

Como representantes do governo, além dos ministros da Casa Civil e da Infraestrutura, participaram os secretários da Casa Civil Thiago Meirelles e Heitor; bem como os representantes do Ministério da Economia Carlos da Costa, secretário de Produtividade, Emprego e Competitividade; Diogo Mac Cord, secretário de Desenvolvimento da Infraestrutura e Miguel Ragone de Mattos, secretário adjunto de Planejamento e Assuntos Econômicos.